

**Novembro 2005**

Extractos da  
imprensa Angolana  
sobre questões sociais  
e de desenvolvimento

**CEDOC Dw**

Centro de Documentação e Informação  
Development Workshop  
Luanda - Angola

O Extracto de notícias é um serviço do Centro de Documentação da DW (CEDOC) situado nas instalações da DW em Luanda. O Centro foi criado em Agosto de 2003 com o objectivo de facilitar a recolha, armazenamento, acesso e disseminação de informação sobre desenvolvimento socio-económico do País.

Através da monitoria dos projectos da DW, estudos, pesquisas e outras formas de recolha de informação, o Centro armazena uma quantidade considerável de documentos entre relatórios, artigos, mapas e livros. A informação é arquivada física e eletronicamente, e está disponível para consulta para as entidades interessadas. Além da recolha e armazenamento de informação, o Centro tem a missão da disseminação de informação por vários meios. Um dos produtos principais do Centro é o Extracto de notícias. Este Jornal monitora a imprensa nacional e extrai artigos de interesse para os leitores com actividades de interesse no âmbito do desenvolvimento do País. O jornal traz artigos categorizados nos seguintes grupos principais:

1. [Redução da Pobreza e Economia](#)
2. [Mercado Informal e Microfinanças](#)
3. [Governança e Descentralização](#)
4. [Eleições e Educação Cívica](#)
5. [Educação, Juventude e Criança](#)
6. [Terra, Habitação e Urbanização](#)
7. [Serviços Básicos](#)
8. [Paz e Reconciliação](#)

As fontes monitoradas são:

- **Jornais:** Jornal de Angola, Agora, Semanário Angolense, Folha 8, Terra Angolana, Actual, A Capital, Chela Press, O Independente, Angolense, e o Semanário Africa.

- **Websites:** Angonoticias, Radio Nacional de Angola, Ibinda.

O Corpo das notícias não é alterado.

Esperamos que o jornal seja informativo e útil para o seu trabalho. No âmbito de sempre melhorar os nossos serviços agradecemos comentários e sugestões.

Grato pela atenção.

A Redação

### Genérico

**Redação** Waldney Oliveira

#### Conselho de Edição e Revisão:

Allan Cain, Fabrice Beutler,  
Beat Weber, Pacheco Ilinga,  
Katuzolo Paulina, Gelson Gaspar,  
Azancoth, Massomba Dominique

#### Editado por:

Development Workshop-Angola

#### Endereço:

Rua Rei Katyavala 113,  
C.P. 3360, Luanda - Angola

#### Telefone:

+(244 2) 448371 / 77 / 66

#### Email:

cedoc.dwang@angonet.org

#### Com apoio de:

LUPP (Programa de Redução  
a Pobreza Urbana de Luanda),  
DFID e Embaixada da Noruega

## INDICE

<b>1 Redução da Pobreza e Economia</b>	<b>1</b>
1.1 Bancos e associação firmam acordo para concessão de micro-crédito.....	1
1.2 Angola contrai dívida de USD 2,25 biliões.....	1
1.3 Polícia espanca zungueira grávida no São Paulo.....	2
1.4 CARE cria mais de cem grupos de poupança no Kilamba-Kiayi.....	2
1.5 Consórcio de ONGs lança projecto de desenvolvimento empresarial.....	3
1.6 BAD financia projectos no país avaliados em mais de 44 milhões de dólares .....	3
<b>2 GOVERNAÇÃO E ELEIÇÃO</b>	<b>4</b>
2.1 Atraso na reintegração de desmobilizados pode afectar eleições.....	4
2.2 Eleições serão adiadas .....	4
2.3 Dificilmente acontecerão eleições em 2006.....	5
<b>3 EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E CRIANÇA</b>	<b>6</b>
3.1 Falta de meios dificulta investigação no ISCED .....	6
3.2 Crianças separadas regressam a casa.....	6
3.3 Despacho de Burity ignorado na Huíla.....	7
3.4 ONG lusa doa material escolar .....	7
3.5 Humbe acolhe acto provincial do dia do Educador .....	8
<b>4 TERRA, HABITAÇÃO E URBANIZAÇÃO</b>	<b>8</b>
4.1 Demora na entrega de residências gera receios entre os beneficiários.....	8
4.2 Prosseguem as demolições á margem da Lei .....	9
4.3 Projecto Aldeia Nova é inaugurado Quinta-feira .....	10
<b>5 SERVIÇOS BASICOS</b>	<b>11</b>
5.1 Banco mundial financia projecto de agua .....	11
5.2 Teste de chuva ao executivo de Capapinha.....	11
5.3 Primeiro-ministro aponta redução da pobreza como principal desafio político.....	12
5.4 Governo acelera acesso à electricidade e a água potavel .....	12
<b>6 PAZ E CIDADANIA</b>	<b>13</b>
6.1 Governante destaca contributo da igreja na resolução de problemas sociais .....	13
6.2 Administração do Cazenga realiza conselho consultivo.....	13
6.3 Violencia contra as mulheres .....	13
6.4 Tribunal supremo viola lei.....	15
<b>2 Mercado Informal e Microfinanças</b>	<b>17</b>
2.1 Título do Artigo (não em letros maiusculos).....	17
2.2 Título do Artigo (não em letros maiusculos).....	17
<b>3 Governação e Descentra-lização</b>	<b>18</b>
3.1 Título do Artigo (não em letros maiusculos).....	18
<b>4 Eleições e Educação Cívica</b>	<b>19</b>
4.1 Título do Artigo (não em letros maiusculos).....	19
<b>5 Educação, Juventude e Criança</b>	<b>20</b>
5.1 Título do Artigo (não em letros maiusculos).....	20
<b>6 Terra, Habitação e Urbanização</b>	<b>21</b>
6.1 Título do Artigo (não em letros maiusculos).....	21
<b>7 Serviços Básicos</b>	<b>22</b>
7.1 Título do Artigo (não em letros maiusculos).....	22
<b>8 Paz e Reconciliação</b>	<b>23</b>
8.1 Título do Artigo (não em letros maiusculos).....	23

# 1 REDUÇÃO DA POBREZA E ECONOMIA

## 1.1 Bancos e associação firmam acordo para concessão de micro-crédito

*Angop...25-11-05*

Os bancos, de Poupança e Crédito (BPC) e Sol, bem como as associações, de enfermeiros e professores de Angola, assinaram quinta-feira um acordo de micro-crédito, destinado a apoiar os técnicos de ambos sectores no meio rural.

O acordo rubricado em Luanda, insere-se no programa do Governo de Angola lançado há dois meses no Andulo, província do Bié, baseado no micro-crédito e no crédito ao consumo para esta franja da sociedade. Para a efectivação do programa, o Governo disponibilizou 10 milhões de dólares sob gestão do BPC e do Banco Sol, ambos com cinco milhões cada.

O valor mínimo a conceder aos beneficiários é de 500 dólares, podendo subir gradualmente em função do desempenho do projecto. O montante deverá ser reembolsado em 12 meses com juros bonificados de oito por cento.

Rubricaram o acordo, o Presidente do Conselho de Administração do BPC, Paixão Júnior, e pelo Banco Sol, o vice-presidente do Conselho de Administração, Coutinho Miguel. Já pela Associação Nacional dos Enfermeiros de Angola (ANEA), assim como pela dos professores (APA) foram signatários, os presidentes Ladislau Guilherme e Rui Leite de Faria, respectivamente.

Na sessão, Paixão Júnior recomendou maior dedicação e responsabilidade aos intervenientes tendo em vista o êxito do protocolo assinado. Já o vice-presidente do Banco Sol, Coutinho Nobre Miguel, esclareceu que para o crédito não há valor taxativo para cada associação mas, salientou que, na prática as partes vão partilhar as responsabilidades.

"Sabemos que o professorado e os enfermeiros são segmentos que ocupam um papel bastante importante na sociedade e que vivem alguma carência na satisfação de algumas necessidades sociais básicas e para as suas famílias", considerou.

Coutinho Miguel acrescentou que, neste acordo cada uma das instituições vai procurar intermediar e fornecer os dados dos seus associados aos bancos, porque são instrumentos válidos e úteis na execução do projecto. A garantia para os bancos, neste projecto, é apenas o

salário dos beneficiários das áreas rurais, frisou a fonte, salientando igualmente que com o alargamento e a racionalidade o projecto poder-se-á estender para o meio urbano.

Por outro lado, os responsáveis da APA e da ANEA foram unânimes, dizendo que o micro-crédito destinado aos enfermeiros e professores das áreas rurais vão reduzir as carências dos técnicos na aquisição de bens alimentares, materiais didácticos e outros bens inerentes a actividade e a vida social.

## 1.2 Angola contrai dívida de USD 2,25 biliões

*Independente...12-11-05*

A dívida actual do Governo cifra-se em 9,5 biliões de dólares o equivalente a metade do seu Produto Interno Bruto, PIB

O Governo angolano poderá contrair nos próximos dias a um grupo de bancos europeus, um empréstimo de cerca de 2,25 biliões de dólares, como garantia em petróleo. Documentos em posse da Global Witness revela que um sindicato de bancos liderado pelo francês Calyon está a preparar o empréstimo que terá como intermediário a empresa estatal de petróleo, Sonangol. Uma companhia chinesa, cujo nome não foi revelado, está envolvida como a compradora do petróleo. A rransação pode constituir parte do refinanciamento de uma dívida existente, a qual inclui cerca de 800 milhões de dólares cujo destino não foi divulgado.

Em 2004, a Standard Chartered actuou como principal mediadora de um empréstimo parecido de 2,35 milhões de dólares. Natexis, Royal Bank of Scotland e o banco português Espírito Santo estiveram envolvidos e de acordo com a Global Witness poderão estar envolvidos no empréstimo em causa.

O petróleo constitui a principal receita do Governo angolano e com os preços em alta estima-se que o total da receita petrolífera para 2005 seja de aproximadamente 6,88 biliões de dólares. Apesar de tal riqueza, sem contar com as demais fontes de riqueza, Angola continua a figurar na lista dos países mais pobres do mundo. Entre os 177 que constam na lista do índice de Desenvolvimento Humano da ONU, Angola ocupa a posição número 160. A maioria do cidadão angolano vive com menos de 2 dólares por dia e pelo menos 45 por cento das crianças são mal nutridas. Angola ocupa a 133ª posição no lote de 145 países mais corruptos do mundo em dados obtidos pela Organização Transparência Internacional, tendo o Fundo Monetário Internacional descoberto que entre 1997 e 2001, 8,45 biliões de dólares provenientes dos

fundos públicos não foram explicados, o que constitui uma média de 23 por cento do Produto Interno Bruto. A dívida actual do Governo cifra-se em 9,5 biliões de dólares o equivalente a metade do seu Produto Interno Bruto, PIB.

### **1.3 Polícia espanca zungueira grávida no São Paulo**

*Independente... 05-11-05*

Aconteceu no famoso mercado do "arreiou arreiou", ao São Paulo, no transacto sábado, 29.10. Três polícias espancaram a zungueira Palmira Armanda. Ela encontrava-se grávida de dois meses e desmaiou devido à surra que se passou a seguir foi um autêntico "sururu".

Cena triste demais para ser verdade. Parecia no Iraque, assim confessou-nos uma das colegas da vítima. Aliás, acto que o autor destas linhas observou acidentalmente quando passava pelo local.

Passavam poucos minutos das quatro da tarde. O pânico tomou conta do mercado e mais de dois carros patrulheiros da Polícia Nacional apareceram na wna. Não resistiram. Pedras paus, garrafas e outros objectos foram lançados pelas zungueiras aos polícias ao ver a sua companheira estendida no chão.

Meninos de rua, transeuntes etc., também se intrometeram na balbúrdia. Antes do aparecimento do carro que transportou Palmira Simões Armanda à maternidade Augusto Ngagula e depois ao Hospital América Boavida (HAB), as mais de 300 vendedoras mostravam-se radiantes e inconformadas com o sucedido. A polícia abandono-a no banco de urgência do HAB e nem sequer sabem do seu estado actual. Encontrámo-la no bairro do Cuftume, no município do Cazenga condoída da pancada que sofreu.

Ela contou a este semanário que foi perseguida pelos polícias e fiscais, como é de hábito. Depois de ser agarrada. Retiraram-lhe a pasta que trazia consigo, onde tinha o negócio incluindo o telemóvel e mais de 30 mil Kwanzas da "kixiquila" que recebeu. Foi infeliz na tentativa de reaver os seus haveres. Um dos polícias fez disparos e foi agredida por três agentes. "Deram-me chapadas pontapés e depois um outro veio atrás de mim. Ele levantou-me e seguidamente atirou-me ao chão", narra ao que acrescenta, tristonha, que não se lembra de mais nada porque desmaiou imediatamente, apenas depois de 15 minutos foi levada à maternidade Augusto Ngagula. Felizmente não perdeu o filho, mas lhe foi recomendada repouso absoluto. Acto contínuo levaram-na ao HAB, onde permaneceu até pouco antes da meia-noite. As outras zungueiras que falaram ao

INDEPENDENTE notaram nunca terem assistido algo semelhante com uma colega. O slogan das vendedoras ambulante era este: "polícia matou zungueira, polícia matou zungueira!".

Parecia uma revolução das senhoras que se mostraram saturadas pelos castigos que, diariamente, são - submetidas pelos fiscais e polícias. Nem mesmos os tiros e porretes fizeram com que as zungueiras deixassem de arremessar artefactos aos polícias. "Podem nos matar. Não vamos sair daqui. Isto é um grande abuso e cobardiã, gritavam.

### **1.4 CARE cria mais de cem grupos de poupança no Kilamba-Kiayi**

*Angop...18-11-05*

A componente de segurança económica das famílias do projecto "Lure", da CARE-Angola, constituiu 143 grupos de poupança no município do Kilamba-Kiayi, no âmbito do Programa de Luta Contra a Pobreza Urbana (LUPP).

Esta constatação foi feita hoje pela Angop durante uma visita efectuada aos projectos de micro créditos e poupança implementados pela CARE no âmbito do dia 18 de Novembro do corrente, data que marca o fim do ano internacional de micro crédito instituído pela ONU. A nível do Kilamba-Kiayi, o projecto registou três grandes grupos de poupança em função dos diferentes estratos sociais categorizados, nomeadamente o de pessoas que vivem em situação de extrema pobreza e o outro constituído por pobres economicamente activos. Os outros grupos são formados um, por pessoas já com condições aceitáveis (empregados, muitos deles com profissões qualificadas), enquanto que nas províncias do Bié e Huíla, a CARE através do mesmo programa têm criadas 11 associações de poupança constituídos por agricultores na sua maioria deficientes físicos. Estes grupos têm actualmente acumulada uma poupança de 124 mil e 200 dólares americanos e 164 mil e 350 Kwanzas, sendo 68 Mil e 255 dólares pelo grupo de pessoas com condições aceitáveis, 53 mil e 500 por pessoas pobres economicamente activos, dois mil e 500 pelos agricultores do Bié e Huíla.

Os 164 mil e 350 Kwanzas foram acumulados pelos grupos de pessoas que vivem em situação de extrema pobreza, constituído por deficientes físicos, deslocados de guerra e meninos de rua recentemente reintegrados nas suas famílias. Com a implementação do programa de poupança por parte da CARE-Angola, o Programa de Luta Contra a Pobreza Urbana (LUPP) pretende

sobretudo facilitar a formação de grupos, ajudar a identificar estratégias de sobrevivência e com os ínfimos recursos financeiros que possuem criam hábito e pequena capacidade de poupança.

O programa visa também, entre outros, reviver a cultura de poupança dentro da comunidade e sua valorização como fonte primária de investimento familiar nas actividades económicas, criação de instituições comunitárias dentro da comunidade (cooperativas, caixas de poupança e crédito e federações das mulheres) com objectivo principal de promover a inter-ajuda.

O LUPP é uma parceria entre as ONG Development Workshop, Save The Children, CARE-Angola e One World Action. O Ano Internacional de micro crédito foi proclamado em 2004 pelo Secretário Geral das Nações Unidas como um apelo para reconhecer o nível de pobreza das pessoas e procurar soluções.

Nesta vertente, o valor dos micro créditos e poupanças está aprovado em muitos países como sendo a chave para a redução da pobreza e como mecanismo que promove a participação activa dos pobres na economia, melhorando a vida desta franja da sociedade.

### **1.5 Consórcio de ONGs lança projecto de desenvolvimento empresarial**

*Angop...18-11-05*

Um projecto de desenvolvimento empresarial para microempresários, denominado "KixiCrédito", está a ser levado a cabo nos municípios do Cazenga, Sambizanga, Cacuaco e Kilamba-Kiaxi, numa iniciativa de um consórcio de ONGs internacionais, denominado Luta Contra a Pobreza Urbana.

Coordenado pela organização não-governamental Development Workshop (DW), o projecto, iniciado há seis anos, destina-se à pessoas que já actuam no ramo do comércio e consiste em dar empréstimos a grupos solidários, formação e orientação sobre políticas de empréstimo, poupança, administração de negócios e liderança feminina.

Falando à Angop no quadro de um visita de campo efectuada a empreendimentos beneficiários do projecto, a oficial de políticas e advocacia da DW, Verónica José, disse que a intenção é apoiar as famílias de baixa renda a tornarem-se economicamente auto-sustentáveis e contribuir na erradicação da pobreza nas periferias. Segundo ela, no âmbito do Kixicrédito, cada interessado recebe um crédito inicial e de 50 a 250

dólares, que vão sendo gradualmente aumentados consoante a expansão do negócio do beneficiário. "O valor máximo inicial pode, eventualmente, chegar a 480 dólares" frisou.

"Actualmente já temos mais de oito mil beneficiários, com uma margem de sucesso superior a 50 por cento", acrescentou. Verónica José referiu-se ainda sobre o "KixiNegócio", que é um programa semelhante, mas que se destina exclusivamente a grupos solidários formados por moradores de um bairro, quitandeiras associadas ou membros de confissões religiosas e que pode chegar a cinco mil dólares. A oficial de políticas e advocacia da DW disse que o projecto prevê ainda créditos individual que poderão chegar até 10 mil dólares, consoante a viabilidade económica das carteiras de encargos que forem apresentadas pelos clientes.

Este crédito terá um período de reembolso de 10 meses. A referida visita de campo visou marcar o fim do Ano Internacional de MicroCrédito, que hoje se assinala. O ano internacional do Microcrédito foi proclamado em 2004 pelo Secretário Geral das Nações Unidas como um apelo para reconhecer os pobres não como problema, mas como solução. O valor das microfinanças está provado em muitos países como chave para a redução da pobreza e como mecanismo, que promove a participação activa dos pobres na economia.

O consórcio que desenvolve o projecto é formado pelas ONGs Development Workshop, Save the Children, Care e One World Action

### **1.6 BAD financia projectos no país avaliados em mais de 44 milhões de dólares**

*Angop...21-11-05*

O Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) está a financiar em Angola cinco projectos avaliados em mais de 44 milhões de dólares nas áreas da agricultura, pesca artesanal, ambiente, educação e saúde.

A informação foi prestada esta manhã em Luanda, pelo porta-voz do seminário sobre a "Metodologia do ciclo de gestão dos projectos do BAD" Alcino Isata. De acordo com o responsável, o projecto da educação está avaliado em 20 milhões de dólares e destina-se à construção e reabilitação de 245 salas de aulas em cinco províncias do país (Luanda, Bengo, Namibe, Kwanza Sul e Benguela). Relativamente à pesca artesanal, explicou, o projecto tem as suas acções viradas à capacitação dos pescadores e à aquisição de instrumentos de trabalho, para aumentar os índices de

produtividade. O projecto de pesca artesanal, avaliado em 11 milhões de dólares, está a ser igualmente implementado em cinco províncias do país, com destaque para Luanda e Bengo, e terá um período de vigência de cinco anos. Segundo Alcino Isata, o terceiro projecto, avaliado em sete milhões de dólares, está direccionado à reabilitação das infra-estruturas sanitárias de sete municípios da província do Uíge. De acordo com o gestor, o quarto projecto, virado essencialmente à reinserção dos desmobilizados de guerra e grupos vulneráveis na província do Huambo, está avaliado em mais de cinco milhões de dólares. O quinto projecto ligado ao meio ambiente está avaliado em um milhão e 200 mil dólares.

O encontro, com a duração de 10 dias, visa capacitar os gestores de projectos financiados pelo BAD em procedimentos e regras de administração, avaliação e prestação de contas

## 2 GOVERNAÇÃO E ELEIÇÃO

### 2.1 Atraso na reintegração de desmobilizados pode afectar eleições

*Independente...05-11-05*

Com a amarga experiência de 1992 patente na sua memória, o general Felisberto Njele aconselha o Governo a acelerar o processo de reintegração dos desmobilizados para a realização de eleições sem sobressaltos.

Uma vez criadas as condições políticas e jurídicas, aprovado que foi o pacote legislativo eleitoral, é necessário que as autoridades angolanas ultrapassem este sério problema. Convicto de que a desmobilização foi cumprida a cem por cento, o general Njele, consultor sénior do Centro de Estudos Estratégicos de Angola, afirmou que a reintegração de antigos combatentes na vida social deve constar das tarefas prioritárias. "É um problema difícil, leva muito tempo, precisa de meios e tem de ser feito de uma forma muito desapaixonada", reconheceu. Antes de avançar para a base das suas afirmações, recuou no tempo para explicar que o fracasso de 1992 encontra a justificação nas "agendas ocultas" dos principais contendores o MPLA e a UNITA. Relegando os interesses da Nação para segundo plano, observou, o MPLA e a UNITA tentaram a todo o custo implantar os seus ideais, enquanto outros partidos viam navios.

De acordo com o general, estas agendas não deixam de representar um fenómeno natural, mas acabaram dispensáveis em função da falta de abertura, um quadro de consenso para a realização de um pleito com mais confiança. Havendo hoje estas condições políticas e jurídicas, prosseguiu, estão lançadas as bases para que as eleições decorrem numa situação mais ou menos legal. Falando propriamente da reintegração social dos ex-militares, Njele afirmou categoricamente que o Impasse neste processo pode afectar as eleições, admitindo, ainda assim, que o Governo já empreendeu esforços neste sentido.

"Partiu-se para as eleições de 92 às pressas, sem que fosse resolvido o problema da reintegração dos militares desmobilizados ao abrigo do Protocolo de Bicesse", advertiu. Para demonstrar que a questão em causa é mais preocupante do que se possa imaginar, recordou, apoiando-se em dados oficiais, que existem hoje por desmobilizar qualquer coisa como 115 mil homens. "Tudo isto deve ser feito de uma forma muito desapaixonada", aconselhou, para mais adiante salientar que existem ainda o pessoal desmobilizado de Bicesse e de Lusaka.

Quando questionado sobre as consequências práticas deste impasse, o general Felisberto Njele preferiu não falar em violência, embora se aceite que o seu pronunciamiento suscite interpretações que apontem para isto mesmo. "Acredito que mesmo os próprios desmobilizados precisam de encontrar uma vida calma, creio que eles não vão pensar em rebelar-se porque não ganham nada, mas sim reivindicar para que o Estado lhes dê condições, uma reivindicação que não vai impedir a realização do escrutínio previsto para 2006", concluiu.

Vale referenciar que o general FN esteve em Benguela na qualidade de membro do Conselho de Direcção do Centro de Estudos Estratégicos de Angola, instituição que, em parceria com a ADRA e a Fundação Federich Hebert, promoveu uma conferência pública sobre "Prevenção, Gestão e Transformação de Conflitos Eleitorais".

### 2.2 Eleições serão adiadas

*Folha 8...26-11-05*

O Presidente da UN'A, Isaias Samakuva, admitiu no dia 23, em Luanda, que as próximas eleições em Angola poderão não se realizar em 2006, criticando a "indefinição permanente" do calendário eleitoral, que estará a beneficiar o MPLA, partido no poder.

"Há um ano que estou convencido que o governo e o

MPLA não estão preparados para fazer as eleições em 2006, mas acredito que, se a sociedade se mobilizar, o governo terá que fazer as eleições em 2006", afirmou Samakuva, num encontro com jornalistas, acrescentando, no entanto, que "mesmo que a sociedade queira e os partidos queiram (eleições em 2006), quem decide é o governo e o presidente da República".

Na perspectiva do líder do Galo Negro, o atraso na realização das próximas eleições permite que "o governo e o MPLA ganhem tempo para mostrar realizações. Não é por acaso que temos visto o presidente da República a fazer inaugurações por todo o lado", frisou. Isaías Samakuva considerou, no entanto, que as obras inauguradas "não estão a ter o impacto desejado junto da população, que está cada vez mais revoltada porque as condições de vida são cada vez mais difíceis para Samakuva, as eleições são um "marco de referência", pelo que criticou a "indefinição permanente" quanto ao calendário eleitoral, "que está a criar problemas, não só aos partidos, mas também as pessoas e às empresas". O homem forte do Galo Negro disse ainda "existir uma tendência deliberada para fazer arrastar o processo", manifestando preocupação pela forma como a preparação das eleições tem sido conduzida, "com adiamentos muitas vezes inexplicáveis.

Não podemos continuar a assistir a esta indefinição sem dizer nada", afirmou o líder da UNITA, assegurando que o partido vai tomar em breve uma posição pública sobre esta questão, depois de analisada pelos órgãos nacionais de direcção. Segundo Samakuva, a alegada intenção de adiar a realização das eleições para 2007 foi perceptível no discurso que o Presidente, José Eduardo dos Santos, proferiu a 11 de Novembro, nas comemorações do 30º aniversário da independência de Angola.

"Se o governo tem um programa intercalar que o Presidente da República diz que vai ser avaliado em meados de 2007 é porque não está interessado em realizar as eleições em 2006", salientou o líder da UNITA, não deixando de deixar cair uma crítica a forma como foram feitas as comemorações do aniversário da independência, onde, na sua opinião, houve "um esforço da liderança do país para transformar as celebrações num momento de reconciliação nacional. O problema é que esse esforço acabou por ser desvirtuado ou mesmo abandonado", afirmou, criticando "a partida rização de uma data que é nacional".

Ainda relativamente ao discurso de José Eduardo dos

Santos a 11 de Novembro, Samakuva criticou a utilização do "slogan" "um só povo, uma só nação", defendendo a necessidade de respeitar "a enorme diversidade de Angola. Se queremos construir o país que desejamos, não podemos falar num só povo e numa só nação temos que reconhecer a diversidade", defendeu, salientando que, nessa perspectiva, a UNITA entende que "Angola é o país do compromisso".

"Angola é um país de minorias, no sentido de que não há nenhum grupo étnico que represente mais de metade da população", frisou Samakuva, defendendo a necessidade de viverem "todos neste território, respeitando as diferenças que existem".

### **2.3 Dificilmente acontecerão eleições em 2006**

*S. Angolense...26-11-05*

Com base em dados obtidos de fontes que acompanham este assunto, o Semanário Angolense fez um inventário dos muitos escolhos existentes no processo de preparação das próximas eleições e a única conclusão a retirar é: os cidadãos podem começar a tirar o cavalinho da chuva, pois muito dificilmente as eleições poderão realizar-se já no próximo ano, 2006.

Os problemas começam na impreparação da maior parte dos partidos políticos, mas também têm a ver com aspectos mais concretos como as dificuldades técnicas de monta que estão atrasar o cronograma de tarefas preparatórias do sufrágio. As coisas estão, passe o termo, quase encalhadas e é previsível que dentro de pouco tempo o Governo ou a Comissão Nacional de Eleições (CNE) façam um pronunciamento formal sobre a situação para preparar a opinião pública para a eventualidade de não haver eleições no próximo ano. No passado 11 de Novembro, altura em que as pessoas aguardavam que o Presidente da República avançasse com uma data indicativa, isso não aconteceu exactamente porque os dados que José Eduardo dos Santos tem actualmente em mãos não lhe permitem fazê-lo. Não há, para já, garantias, nem técnicas nem políticas. Na verdade, o que ele poderia ter feito era dizer a sociedade exactamente para não esperar por eleições no próximo ano. Mas o Presidente só não o fez porque seria acusado de pretender agarrar-se ao poder.

Tanto quanto ficamos a saber, os principais partidos também têm reiterado junto do Presidente que não estão preparados. Além de estarem presentemente em claro e visível déficite estrutural, muitos deles não têm sequer dinheiro para realizar um congresso, que é uma peça vital tanto para a definição da estratégia eleitoral, quanto para pôr água na fervura das crises intestinas



por que a maior deles está a passar. Nesta conformidade, José Eduardo dos Santos só não comete uma inconfidência e põe cá para fora a «roupa suja» por razões éticas. Os partidos, por seu turno, não assumem isso publicamente quer por falta de coragem quer por ser politicamente incorrecto. Mas, no fundo, emitem sinais enviesados ao poder político para que este condescenda e vá arrastando os pés. Perante tais manifestações de fraqueza por parte da oposição, o que à partida se poderia esperar é que o MPLA, que estruturalmente está a anos luz da concorrência, se sentisse tentado a aproveitar o momento para desfechar a machadada de misericórdia sobre os adversários. Mas o problema não se revela tão simples assim. (...)

Como disse alguém: não se trata de bater no ceguinho, mas de vencer e convencer. Além do mais, é convicção de muitos dos actuais estrategos do partido maioritário que avançar para as eleições em meio ao ambiente de lutas intestinas e debilidades estruturais que espartejam os outros partidos daria azo a que depois surgissem reclamações de fraude por «mau perder». Por outro lado, segundo apurou o nosso jornal, a UNITA estará a diligenciar para substituir uma série de membros seus das comissões provinciais eleitorais, prevenendo-se que dentro de dias faça chegar essa pretensão à Assembleia Nacional. Ainda não se sabe exactamente qual é o móbil do Galo Negro para essa movimentação. Na realidade, dizem as fontes, isto vai significar um retrocesso .em todo o processo, já que os novos membros a serem, indicados pela UNITA teriam de passar pelo crivo da Assembleia Nacional, num processo que já tem sido muito pouco lesto. A movimentação da UNITA vai igualmente provocar interferências negativas no processo de implantação das estruturas provinciais eleitorais, cujos membros já de si levaram mais de um mês para serem empossados. Acresce que uma outra dificuldade prende-se ainda com a ausência de instalações físicas para o funcionamento dos órgãos eleitorais em muitos municípios do interior do país.

A projecção da Comissão Nacional Eleitoral em relação ao registo eleitoral vai no sentido de que o processo tenha início ao longo do primeiro trimestre de 2006. Admitindo-se que assim aconteça, a verdade é que todo o processo não levaria menos de seis meses para a sua conclusão, o que quer dizer que poderá estender-se para depois de Julho. Depois quanto tempo sobriaria para a realização da campanha eleitoral bem como outras tarefas? Decididamente, muito pouco

## 3 EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E CRIANÇA

### 3.1 Falta de meios dificulta investigação no ISCED

*Angop...25-11-05*

A falta de meios para o desenvolvimento de técnicas de investigação científica está a preocupar os estudantes do Instituto Superior de Ciências da Educação, na cidade do Lubango (ISCED).

Os estudantes da instituição manifestaram esta preocupação, durante a discussão sobre "sistemas de física elementar, uma estratégia face a aprendizagem significativa", inserida nas 13ª jornadas científico-pedagógicas do ISCED, que se realizam desde quarta-feira.

Os discentes estão igualmente preocupados com a falta de laboratórios, material didáctico e outros meios indispensáveis para investigação científica.

Quinta-feira foram debatidos temas como o construtivismo, mudança conceptual e ensino das ciências, ideias prévias sobre o campo eléctrico dos estudantes da instituição, o ensino problemático e aprendizagem significativa, estratégias no ensino dos compostos complexos. Com término previsto para hoje, o programa das jornadas reserva ainda a abordagem de assuntos como a motivação no processo de ensino e aprendizagem da filosofia, a implementação das línguas nacionais no sistema de ensino.

As 13ª jornadas científico-pedagógicas do ISCED do Lubango decorrem sob o lema "Por uma investigação ao serviço da sociedade".

### 3.2 Crianças separadas regressam a casa

*Folha 8...05-11-05*

A Cruz Vermelha Internacional. promoveu os pnmelros nove meses deste ano a reunificação familiar de 132 crianças, separadas das famílias na sequência da guerra que assolou Angola até bem pouco tempo.

O caso mais recente do programa de reunificação familiar aconteceu recentemente em Mavinga, no Kuando Kubango, quando Berenice, 12 anos, e Francisco, 10 anos, reencontraram depois de cinco anos, os seus progenitores.

A menina havia fugido para a Zâmbia com o avô, que viria a falecer tempos depois, deixando-a sozinha, entregue a cuidados de outros refugiados, que a trouxeram para Luanda, aquando do retorno à terra - mãe. Alojados numa instituição de assistência social e publicados os seus nomes e fotografias em brochuras da Cruz Vermelha, Berenice via a ser identificada pelos pais. Quanto a Francisco, fugiu de Mavinga durante um tiroteio que aconteceu naquele município e perdeu-se dos pais. mas foi encontrado por um militar das Forças Armadas Angolanas (FM) que o transportou para Luanda até ser, também, localizado pelos pais. Foi desta forma que cerca de cinco anos de separação, as duas crianças voltaram a reencontrar os seus familiares. O mais recente relatório das actividades que o CICV desenvolve em Angola refere que, nos primeiros nove meses deste ano, foram registadas mais 105 Crianças que procuram familiares, elevando para 284 o numero de menores que continuam a tentar encontrar os progenitores. O programa de reunificação familiar, uma das prioridades do CICV, começou em meados de 2002, na sequência do fim do conflito armado, tendo registado até o mês de setembro 1.951 crianças que foram separadas das famílias devido à guerra.

Este programa registou nos primeiros nove meses deste ano 1.650 novos pedidos de pesquisa apresentados por cidadãos que procuram familiares, passando para 19.629 os nomes que constam da sua lista de adultos e crianças que são procuradas pela família.

### **3.3 Despacho de Burity ignorado na Huíla**

*Independente...05-11-05*

O ministro da educação António Burity da Silva demitiu, num despacho datado de 23.09 o actual director do Instituto Médio de Economia do Lubango (IMEL), Franco Paulo Mendes. Num outro nomeia Jacinto Jamba professor de matemática no Instituto Superior de Ciências da Educação ISCED, para o cargo. O grande problema é que a "semença" até hoje não foi cumprida pela Direcção

Provincial da Educação da Huíla, dirigida por Paula Inês Ndala que se remete ao silêncio quanto ao caso. Não dá explicações sobre o não cumprimento das directrizes orientadas superiormente. Entretanto, Franco Paulo é reincidente.

Em princípios deste ano já havia sido suspenso por má gestão no IMEL, o que originou a criação de uma comissão de gestão. O IMEL é caracterizado nos últimos tempos como sendo uma escola conturbada e corrupta, onde o desaparecimento de processos e provas de alunos tem sido uma constante. A maioria

das salas de aulas não tem carteiras suficientes, e a falta de alguns professores também faz manchete naquela instituição.

### **3.4 ONG lusa doa material escolar**

*Folha 8...05-11-05*

A assistência Médica Internacional (AMI) ai distribuir aos alunos das escolas da Jamba, material didáctico doado por crianças da cidade nortenha do Porto, em Portugal, assegurou Maria José Garção, delegada da organização portuguesa em Luanda.

O donativo inclui cerca de meia tonelada de canetas, lápis, borrachas, estojos, réguas e cadernos, entre outro material didáctico que será entregue aos alunos de sete escolas do município da Jamba, na província da Huíla, abrangidos pelo programa de merenda escolar que a organização não governamental (ONG) desenvolveu durante o ano lectivo que está a terminar.

A entrega deste material deverá ocorrer, segundo Maria José Garção, na próxima semana, numa cerimônia em que também serão entregues cerca de 3.700 quilos de roupas e calçado às famílias das cerca de 800 crianças que foram atendidas nas duas unidades de tratamento nutricional que a AMI instalou na Jamba em Outubro de 2004, no âmbito da Operação Nutrição, desenvolvida ao longo do último ano. A operação, que termina oficialmente a 31 de Outubro, permitiu distribuir às crianças mal nutridas daquele município e às famílias cerca de 142 toneladas de alimentos, incluindo leite, açúcar, feijão, arroz, óleo e sal, além de cerca de quatro toneladas de sabão.

"Na sequência desta operação, as taxas de má nutrição foram consideravelmente reduzidas, passando de 27 para menos de 10 por cento", afirmou a delegada da AMI em Angola, salientando que a criação da merenda escolar no âmbito da Operação Nutrição também foi um "êxito", tendo permitido "melhorar consideravelmente a frequência nas escolas e aumentar o número De matrículas no primeiro nível de ensino". A Operação Nutrição, financiada pelo Banco Totta Angola, teve como objectivo evitar a má nutrição severa, apoiando crianças, grávidas e mães lactantes que apresentavam sintomas de desnutrição moderada.

O projecto incluiu também o tratamento nutricional terapêutico dos casos de má nutrição severa, numa unidade especialmente criada para o efeito no Hospital Municipal da Jamba.

No total, as duas unidades de tratamento nutricional que a AMI instalou na Jamba prestaram apoio a cerca de 2.100 famílias daquela região do interior da

provincia da Huíla em que, pelo menos, um dos elementos sofria de má nutrição moderada. A AMI está presente na Jamba desde Julho de 2003, prestando assistência médica no centro de saúde da sede municipal e em quatro postos de saúde do município, através de dois médicos e duas enfermeiras, apoiados por cerca de duas dezenas de técnicos e trabalhadores locais.

Os dois médicos da AMI são os Únicos disponíveis num raio de cerca de 300 quilómetros, tendo muitos doentes de percorrer longas distâncias a pé ou em carroças puxadas por animais para serem atendidos.

O município da Jamba, situado no extremo leste da provincia da Huíla, tem uma população estimada em cerca de 75 mil pessoas, uma grande parte das quais antigos deslocados de guerra que regressaram depois do fim do conflito militar.

A sede municipal está a cerca de 330 quilómetros de distância do Lubango, capital provincial, demorando a viagem mais de dez horas devido ao mau estado das estradas.



### **3.5 Humbe acolhe acto provincial do dia do Educador**

*Angop...21-11-05*

A Comuna do Humbe no município de Ombandja (Cunene) alberga terça-feira o acto provincial das comemorações do dia internacional do educador, a assinalar-se a 22 de Novembro.

De acordo o programa de actividades distribuido hoje á imprensa local, no Humbe será inaugurada uma escola do I nível com três salas de aulas, residências para professores e enfermeiros, Posto de saúde e uma Manga de vacinação de gado bovino. Consta igualmente do programa encontro de auscultação com autoridades tradicionais e responsáveis

da educação, cultura e desportos e representantes de igrejas no município de Ombandja.

No acto a ser presidido pelo governador da provincia, Pedro Mutinde, estarão presentes membros do Governo no Cunene.

## **4 TERRA, HABITAÇÃO E URBANIZAÇÃO**

### **4.1 Demora na entrega de residências gera receios entre os beneficiários**

*S. Angolense...01-11-05*

O prazo oficial para a entrega das residências aos funcionários públicos no quadro da primeira fase do projecto «Nova Vida», a sul de Luanda, expirou em Junho último, mas cerca de cem residências, entre apartamentos e vivendas, ainda não foram entregues aos seus legítimos proprietários, o que tem originado receios de que tenham sido «descaminhadas», conforme apontou um dos eventuais beneficiários em conversa com este jornal.

No quadro deste projecto, foram já construídas 2400 residências, numa área de 400 hectares, prevendo-se ainda a criação de equipamentos sociais como escolas, centros de saúde e estabelecimentos comerciais. Para a segunda fase, a iniciar em 2006, está projectada a construção de igual número de residências. O Estado, por via do ministério das Obras Públicas, é o proprietário da obra, que está a ser erguida pelo «Grupo Five», um empreiteiro sul-africano, mas a sua comercialização é feita pela Imogestín. É então sobre esta última que recaem suspeitas de que estará a dar outra finalidade a algumas residências alegadamente já pagas pelo Estado para distribuição a alguns dos seus servidores, que por sua vez têm de pagá-las no sistema de rendas resolúveis.

A justificação de uma fonte do «Grupo Five» para a não entrega das casas e apartamentos em falta é de que eles ainda não estão concluídos integralmente por razões financeiras, ou seja, o empreiteiro não as acaba por falta de pagamento do proprietário - o Estado. Porém, os eventuais beneficiários dizem que as razões são outras, nomeadamente interesses de natureza pessoal de certos responsáveis da Imogestín, a gestora da sua comercialização, e de certos funcionários superiores do Estado, que querem, por vias

subterrâneas, passar a perna aos seus colegas mais «cabolas».

«O que eles disseram é pura mentira. Eles querem se dar de esquecidos, para depois oferecerem as casas às pessoas da sua conveniências - amigos, parentes e amantes», disse uma

funcionária que está na «lista de espera». Segundo ela, desde o fim do prazo-limite (Junho) até hoje, a Imogestim não tem estado a dar explicações. O director geral da Imogestim, Rui Cruz, recusou pronunciar-se sobre o caso por, segundo ele, transcender as suas competências, esclarecendo, porém, que a sua empresa apenas gere a venda das casas recebidas do proprietário sem intervir no processo de construção, que é negociado directamente entre o Estado e o empreiteiro. O director do «Projecto Nova Vida», Marques de Almeida Pimentel, que representa o ministério das Obras Públicas e sobre quem também recaem suspeitas de irregularidades na distribuição de residências, considerou infundadas as acusações de favorecimentos a pessoas próximas a si imputadas, frisando ainda que os receios entre os eventuais beneficiários eram fruto da «falta de informação». «A direcção do projecto não tem competências para a cedência de residências, por isso é que apareceu uma empresa privada que trata da sua venda, sob fiscalização do ministério das Obras Públicas. Isto é controlado ao mais alto nível. Eu acho que as pessoas que já estão desesperadas não tem informações sobre o estado das casas, isto é, se já estão efectivamente acabadas», sublinhou.

Questionado sobre a morosidade na entrega das obras, Marques Pimentel informou que, depois de concluídas, ela processa-se em duas fases:

1.Q) O ministério das Obras Pública recebe do empreiteiro as residências, que devem estar de acordo com as especificações técnicas constantes do projecto anteriormente definidas em contrato.

2.Q) Se não obedecerem a esses preceitos, o empreiteiro é obrigado a corrigi-los, o que leva o seu tempo. «Especificamente, é isto o que está a acontecer», garantiu Marques Pimentel, realçando que se tratam de pequenos pormenores.

No «Projecto Nova-Vida», os apartamentos custam 53 mil dólares, ao passo que as vivendas, um bocado mais caras, são comercializadas entre 53 mil e 85 mil dólares americanos, de acordo com as dimensões e assoalhadas.



## 4.2 Prosseguem as demolições á margem da Lei

VOA...30-11-05

As populações residentes na periferia de Luanda, mais concretamente nas zonas da Cambamba 1 e 2 e no bairro 28 de Agosto, viram uma vez mais as suas casas demolidas sem nenhum mandato para o efeito.

Hoje, uma composição de cerca de 70 policias voltou a demolir outras tantas casas, como disse em entrevista à Voz da América, o coordenador da S.O.S-Habitat, Luís Araújo (na foto). «Hoje depois de na semana passada ter havido a demolição sem apresentação a comunidade de qualquer mandato na Cambamba 1, 2 e um bairro que se chama 28 de Agosto, já depois de termos passado pelo tribunal o juiz perguntou-lhes se tinham algum mandato e não foi apresentado, hoje novamente sem qualquer mandato os polícias, cerca de 70 da quinta divisão, da brigada auto e também forças de uma empresa de segurança que dizem ser pertença do senhor primeiro-ministro Nandó com duas máquinas e também acompanhados da polícia militar foram novamente partir os abrigos que as pessoas tinham reerguido para se abrigarem das chuvas, do sol etc.».

Luís Araújo disse ainda que essas forças usam as armas, as fardas e os símbolos do Estado contra o povo sem se subordinarem à lei.

«Não apresentam mandato nenhum o que quer dizer que existe uma força poderosa por trás deles, eles sentem-se protegidos, podem cometer impunemente a maior parte dos crimes que quiserem. Isto que eles estão a fazer hoje eu não encaro como sendo autoridade porque como não estão agir com mandatos estes indivíduos são bandidos, são delinquentes que se servem das armas e fardas do Estado para cometer crimes contra a população indefesa, protegidos por um senhor segundo informação colhida no terreno é o senhor Pimentel o chefe do projecto Nova Vida, que tem estado a dirigir pessoalmente essas operações».

Luís Araújo sublinhou que estes crimes estão a ser cometidos violando massivamente os direitos humanos. Hoje mesmo foram detidas quatro mulheres e dois jovens que se pensa tenham sido levados para a esquadra do Golf II, uma das quais pertence a uma família que reside naquele local há mais de 30 anos e que é vítima desses abusos. O coordenador da S.O.S Habitat manifestou-se preocupado pelo facto de situação idêntica se ter registado a semana passada ficando destruídas 76 casas feitas em bloco e 243 feitas em chapas na cambamba 1 e na cambamba 2 ficaram destruídas 85 feitas em bloco e em chapas 129.



### **4.3 Projecto Aldeia Nova é inaugurado Quinta-feira**

*Jornal de Angola...30-11-05*

O projecto Aldeia Nova, um empreendimento agro-industrial em que o Governo de Angola está a investir USD 70,5 milhões, será inaugurado esta Quinta-Feira, no WakuKungu, província do Kwanza-Sul pelo Presidente da República José Eduardo dos Santos. Administrado pelo grupo israelita LR, o projecto vai ajudar a resolver dois grandes problemas do país, a produção de alimentos e a criação de postos de trabalho e rendimento.

Com quatro aldeias já prontas e mais quatro a serem concluídas até ao próximo ano, o projecto tem também uma importante contribuição para o processo de consolidação da paz ao possibilitar a reintegração de antigos combatentes das extintas FALA e FAPLA, muitos dos quais serão vizinhos e vão partilhar as plantações comunitárias, organizadas com base nos povoados israelitas. O projecto integra a agricultura

e a indústria, já que grande parte da produção agrícola e dos produtos de origem animal serão industrializados no Aldeia Nova. A produção anual das fazendas de criação de animais prevista para 2007 é de 4 milhões de litros de leite, 3 mil toneladas de carne de frango, mil toneladas de carne de porco, 280 toneladas de carne bovina e 22,3 milhões de ovos.

A alta tecnologia, usada na produção, permitirá a utilização intensiva da terra, com tipos diferentes de plantas ocupando o mesmo espaço e um sistema de irrigação gota-a-gota que oferece o máximo de produtividade sem desperdiçar água. E, para que os novos agricultores aprendam a usar com eficiência essas técnicas, terão assessoria permanente de técnicos e especialistas contratados pelo projecto.

O responsável pelas operações do Grupo LR em Angola, Haim Taib, ressalta o facto de que um projecto como este, para além de gerar empregos directos, acaba tendo impacto em toda a economia da região. Para além de criar centenas de empregos em construção e infra-estruturas, também está a gerar procura para diversos serviços que vão criar rendimento para muitas outras pessoas que não participam directamente no Projecto Aldeia Nova. Outro facto importante, segundo Haim Taib, é que o Projecto Aldeia Nova vai funcionar como uma âncora para o desenvolvimento nacional, já que o conhecimento e as tecnologias adquiridos ali serão espalhados pelo país como um modelo para o rápido desenvolvimento de outras regiões de Angola.

O projecto contempla inicialmente 600 fazendas familiares. Cada uma das famílias recebe uma casa, mobília e instrumentos de trabalho e animais para produção. E fica responsável por 30 hectares, dos quais três são usadas individualmente para hortas e criação de animais. Os outros 27 hectares são parte da grande lavoura colectiva, que vai produzir sorgo, girassol, soja e milho.

O sustento das famílias virá da venda de produtos animais e agrícolas das propriedades individuais e de um percentual na produção da lavoura comunitária, proporcional à participação de cada um. A produção está organizada de forma a integrar os produtores uns com os outros, formando cadeias de produção. Na Aldeia 3, por exemplo, as pessoas vão dedicar-se à criação de pintos. Elas mais tarde vão vender esses pintos para os moradores da Aldeia 2, que se dedicarão à criação de galinhas poedeiras nas 26 capoeiras ali existentes, cada uma com espaço para mil aves.

Além do apoio técnico de consultores e especialistas vindos do exterior, os produtores do Aldeia Nova vão contar com toda a infra-estrutura de produção como os sistemas de irrigação e uma estufa central para a

produção de pé de plantas a serem transplantadas. Com isso, o projecto pretende oferecer a pequenos produtores e suas famílias tecnologia e escala de produção equivalentes àquelas das mais avançadas empresas agrícolas do mundo.

## 5 SERVIÇOS BASICOS

### 5.1 Banco mundial financia projecto de agua

*Independente...15-11-05*

Cerca de 60 milhões de dólares é o montante disponibilizado pelo banco mundial (BM) para financiar as obras de construção da nova adutora a partir da represa do rio Mucari, cerca de 16 quilómetro a leste de Ndalatando, afirmou recentemente naquela cidade o chefe de departamento da delegação provincial de energia e águas, José Luís Mateus. Com arranque das obras do projecto Mucuari, iniciada em meados de 2004, a cargo da empresa tervia limitada, será alcançada uma produção de 90 litros por segundo. Aquele responsável considerou satisfatório o grau de execução das obras em curso. Actualmente, estão já executados mais de 14 mil e 500 metros de tubagem, dos 16 quilómetros previstos.

Subdivididos em três fases, os trabalhos integram na sua essência o novo sistema de abastecimento de água a partir da Lucala, incluindo a nova captação, conduta adutora, estação de tratamento, reservatório de distribuição e a conclusão da nova rede geral de distribuição.

### 5.2 Teste de chuva ao executivo de Capapinha

*Angolense...19-11-05*

Faz sol nas paragens de táxis da Cuca e Nzamba I, no município do Cazenga, a moldura humana é grande. Alguns passageiros socorrem-se de sombrinhas para se proteger do sol. Este é o cenário que marca as primeiras horas da manhã de sexta-feira, 18, após forte enxurrada no dia anterior que diga-se de passagem é a primeira maior queda pluviométrica desde o início da estação chuvosa. Um verdadeiro teste ao Governo da Província de Luandá que foi apanhado de "calças na mão", em face das consequências da mesma

pouco depois da paragem de táxi do Nzamba I, é visível um grupo de cidadãos, entre eles crianças. Vestidos de calções, de tronco nu, com baldes e ba-

nheiras, "pescavam" a água defronte a sede do PADEPA. O acesso às demais moradias estava comprometido. "Não há entrada para as nossas casas, por isso, decidimos retirar a água", disse o pequeno Adolfo Jorge, de 11 anos, que abraçou a campanha de saneamento da rua. Numa espécie de vala de drenagem, a água é deitada na via pública. A escassos metros deste local, uma senhora com filho às costas faz a travessia para a outra margem da rua através de pedras e pneus estragados. A inundação é quase total, há lagoas por tudo quanto é canto. A circulação de pessoas e bens é um verdadeiro caos, principalmente para os funcionários públicos e estudantes.

Facto curioso, barricadas feitas de sacos servem de protecção às residências. Esta realidade é notável sobretudo na Comissão do Cazenga, uma das áreas muito afectadas pelos efeitos da chuva. A ronda efectuada se estendeu também aos pontos mais críticos do referido município. A "bordo" de uma viatura de marca Toyota Hiace, rumamos para a lagoa de São Pedro. A situação asseme-

lha - se a dos anos anteriores. Muitas casas estão inundadas, antevendo uma época chuvosa muito difícil aos populares que residem em volta da lagoa número 1 e 2, na referida área. A administração local providenciou algumas condições para evitar situações anómalas, como é o caso da colocação de moto bomba. Apesar de todos os esforços, a situação não se alterou. Tudo indica que os próximos dias serão de muito sofrimento. O bairro estava a ser assolado por várias

endemias, sarna, a malána e di arreia, fruto da má qualidade da água de consumo, de mosquitos e do mau cheiro, resultante das águas paradas. Esta situação começou antes do cair das chuvas, o receio de as doenças se propagarem pelo bairro é eminente, em face das chuvas que se avizinham. Quanto a isso, as autoridades locais parecem afinar as baterias, porque segundo os moradores, ficou no ar a promessa de instalação de mais motobombas. Já é tarde, o sol começa a pôr-se. O próximo passo é o mercado da Asa Branca. Depois da unidade da III Divisão, o trânsito é fluído. Parece terminar o cal vário da água das chuvas. Próximo do PUNIV do Cazenga é visível um "lençol de água" na estrada. O motorista reduziu a velocidade. "Ali a frente tem carro? Puxa lá esta lata", gritou um motorista que vinha atrás. A marcha é feita de forma lenta, o motorista escolhe o local por onde passar. O percurso deixa de ser feito na "estrada- rio". O nível das águas é grande.

O motorista direcciona a viatura para o passeio, Junto a parede de uma panificadora, depois volta a pôr o

mesmo na água. Nesta altura, os vendedores começam abandonar o mercado e várias pessoas transpõem a estrada pisando na água. Uns descalços e outros com botas, vulgo "mata cobra". Muitos "bagageiros" (ou se preferirem trabalhadores) perfilam-se com carros de mão para transportar as mercadoriãs casas de processo, locais onde se guardam negócios das quitandeiras. A situação criada pela chuva permite obter alguns trocos. Alguns transeuntes são transportados às costas por outros cidadãos. A travessia custa 20 Kwanzas.

O cruel cenário de rio em plena estrada, fruto da péssima qualidade de certa empresa de construção civil, tem fim junto a TCUL. A circulação por esta estrada é um verdadeiro sufoco.



### **5.3 Primeiro-ministro aponta redução da pobreza como principal desafio político**

*ANGOP...29 de Novembro*

O primeiro-ministro angolano, Fernando da Piedade Dias dos Santos, apontou nesta segunda-feira, em Luanda, a redução da pobreza, em Angola e São Tomé e Príncipe, como "principal desafio político" de ambos governos.

Fernando da Piedade, que discursava na abertura das conversações oficiais entre delegações dos dois países, disse que por este facto, os dois governos devem estreitar e desenvolver a sua cooperação, incrementando a troca de experiências nos domínios económico e social. Dirigindo-se à chefe do governo santomense, Maria do Carmo Silveira, que neste dia iniciou uma visita oficial de três dias a Angola, Fernando da Piedade fez votos para que isto contribua para o reforço e aprofundamento das relações de cooperação e amizade entre os respectivos países e

povos, nos diferentes domínios.

Neste sentido, disse que o reforço e aprofundamento dessas relações são factores que certamente trarão benefícios mútuos e que contribuam decisivamente para o crescimento económico e social dos respectivos países.

### **5.4 Governo acelera acesso à electricidade e a água potável**

*Jornal de Angola...19-11-05*

O ministro da Energia e Água, Botelho de Vasconcelos, afirmou em Luanda, que é premente a necessidade de acelerar o processo de electrificação do país e expansão do acesso à electricidade e água potável.

Botelho de Vasconcelos teceu tais declarações quinta-feira quando procedia a tomada de posse dos Conselhos de Administração das Empresas de Distribuição de Energia de Luanda (EDEL), Nacional de Electricidade (ENE) e da Água de Luanda (EPAL). Segundo o ministro, o seu pelouro persegue ainda para os próximos tempos a melhoria da qualidade de serviços e de fornecimento da energia eléctrica e de água para todo o país. O fortalecimento das entidades operadoras do sector e a necessidade de assegurar recursos financeiros de investimento nos melhores termos e condições possíveis, bem como o incremento de uma política saudável de cooperação com o sector privado, são tarefas apontadas por Botelho de Vasconcelos na referidida cerimónia.

Justificando as mudanças em curso no seu pelouro, o alto funcionário do Ministério de Energia e Águas esclarece que houve a necessidade de introduzir uma dina continua no processo funcional e de - gestão das empresas do sector, tendo em conta os futuros desafios. No seu entender, por forma a adestrar o seu sector, impõe-se ao reforço das equipas nuns casos e a rotação noutros, visando sempre presente o objectivo fundamental do sector que é a satisfação do acesso cada vez mais alargado da população ao fornecimento de energia eléctrica e abastecimento de água às populações.

O governante reconheceu o facto de as empresas públicas do sector da Energia e Águas caracterizarem-se por um nível geral de organização e gestão relativamente débeis, embora se venham registando esforços para reverter o actual quadro. Tomaram posse para os cargos de presidentes dos Conselhos de Administrações da Empresa Pública de Água de Luanda (EPAL), António Fernando Rodrigues Belsaj da Energia de Luanda (EDEL), João Baptista Borges e da Nacional de

Electricidade (ENE) , Eduardo Nelumba, o único que foi reconduzido. Todos eles serão coadjuvados por quatro administradores, que foram igualmente empossados.

Cessam de funções Rui Gourgel e Lucrécio Costa, ambos antigos presidentes dos Conselhos de Administrações da EDEL e da Empresa de Águas de Luanda (EPAL), uma decisão ratificada na quarta-feira última numa das reuniões ordinárias do Conselho de Ministros.

## 6 PAZ E CIDADANIA

### 6.1 Governante destaca contributo da igreja na resolução de problemas sociais

*Angop...21-11-05*

O governador do Kwanza-Norte, Henrique André Júnior, destacou, domingo último, em Ndalatando, o "contributo preponderante" que a Igreja Católica tem prestado para a resolução de problemas sociais que afligem a população do país.

O governante falava na missa de apresentação do novo bispo da Diocese de Ndalatando, Dom Almeida Canda, assistida por mais de duas mil pessoas, incluindo políticos e membros de outras religiões da circunscrição. Henrique Júnior indicou que a Igreja Católica tem orientado a sua acção nos diferentes domínios sociais, principalmente, na educação, promoção da consciência cívica entre os cidadãos, assistência médica e medicamentosa, sobretudo aos mais necessitados. Assegurou, por isso, o compromisso do seu executivo de continuar a cooperar com esta igreja e com outros agentes da sociedade civil que realizam acções relevantes para o desenvolvimento humano na província.

Reiterou continuar interligado o seu governo com a igreja católica na luta para a satisfação das necessidades da população e para o desenvolvimento da província, consolidando cada vez mais as "boas" relações já existentes.

Henrique Júnior Sublinhou que as autoridades do Kwanza-Norte solicitarão o novo Bispo sempre que se impuser a necessidade de analisar temas de interesse local, prossequindo, assim, com a relação mantida com o anterior chefe deste clero religioso na localidade, o bispo Emérito Pedro Luís Scarpa. Na missa foram apresentadas ainda mensagens de felicitação e

encorajamento ao novo chefe religioso, pelos Bispos do Uíge, Dom Francisco da Mata Mourisca, de Menongue, Dom Mário Lukunde e pela diocese do Uíge, de onde é originário.

Os bispos Dom Pedro Luís Scarpa e Dom Francisco da Mata Mourisca garantiram continuar a auxiliar e cooperar com Dom Almeida Canda, tendo-o exortado a promover a unidade e o sentimento de inter-ajuda no seio da igreja.

### 6.2 Administração do Cazenga realiza conselho consultivo

*RNA...29-11-2005*

A administração municipal do Cazenga reúne, esta Terça-feira, o respectivo conselho consultivo, para avaliar e analisar o grau de cumprimento da proposta das actividades dos meses de Novembro e Dezembro de 2005.

Segundo o programa do encontro, que decorre numa das salas do Instituto Superior Privado de Angola (ISPRA), serão discutidos temas relacionados com o balanço das actividades do 11 de Novembro e a composição da comissão para a preparação das festas populares do Cazenga. Será ainda aprovado o regulamento interno do Conselho Consultivo do município. No final, prevê-se produzir um documento que irá regular o normal funcionamento das estruturas locais.

### 6.3 Violencia contra as mulheres

*Folha 8...26-11-05*

O ponteiro do relógio reza passarem alguns minutos das 23h. Um casal, em companhia de mais duas amigas está sentado em volta de uma mesa onde se contabilizam quatro telemóveis. Um deles, o da jovem que está com o noivo, toca. Trata-se de uma mensagem com os dizeres "estou com vontade de ficar contigo. BJS" que não escapa do olhar do parceiro que, nervoso, exige explicações.

"Ele não é meu nada e nem posso te explicar o porquê desta mensagem porque eu não peguei na mão dele para escrever a mensagem", respondeu a moça, aumentando a fúria do parceiro que mais não fez senão desferir-lhe uma "estrondosa" bofetada, rebentando-lhes os lábios.

A situação, posta como tal em algumas pessoas, recebeu classificações diferentes, algumas defenderam tratar-se de violência contra a mulher outras não, argumentando que a "senhora é quem criou a situação,



por isso é normal a atitude do noivo, acredito que qualquer homem teria aquela reacção", defendeu Paula Tavares estudante de 23 anos de idade. Já António Marcos de 43 anos de idade defendeu que "embora numa primeira análise se possa entender que a moça foi culpada, a reacção do homem não deixa de ser uma violência contra a mulher", interrogando de seguida que "será que a moça bateria no senhor se fosse ele a receber a mensagem?

O ponto de vista de António vai mais de encontro à definição das Nações Unidas sobre violência contra a mulher, descrita como sendo "Qualquer acta de violência baseado na diferença de género, que resulte em sofrimentos e danos físicos, sexuais e psicológicos da mulher; inclusive ameaças de tais actos, coerção e privação da liberdade sejam na vida pública ou privada". A 25 de Novembro comemora-se o dia Internacional contra a violência sobre as mulheres o que motivou o relato de algumas situações que acontecem entre nós e que registámos para a ocasião, como a que aconteceu no dia 14.11, em que uma jovem foi "duramente" batida pelo antigo namorado por ter ido à praia em companhia de um outro moço. Como é que ele se apercebeu que ela estava na praia não se apurou, o facto é que ele, em companhia de um amigo, chegou lá e bateu na moça como bem quis, porquanto as poucas pessoas que tentaram intervir não puderam fazer, assim como o próprio companheiro de praia que também não escapou dos golpes do antigo namorado.

"Ele já não é meu namorado há muito tempo, mas sempre que nos encontramos quer-me bater", explica a jovem que no entanto não foi a única com tal discurso como justificativa dos maus tratos que sofrera. Ana de 19 anos que no dia 20.11 foi atirada ao chão por volta das 20 horas nos arredores do Bairro do Cassenda também utilizou o mesmo discurso. No entanto se as justificativas coincidem as circunstâncias não. Como já sublinhámos, Ana não apanhou na praia, mas sim no Cassenda, próximo do Comissariado Municipal da Maianga. Ela caminhava sozinha quando o seu agressor surgiu por trás, agan'ou-a no pescoço e deu-lhe uma bofetada, continuando a agressão com uma "estúpida" rasteira.

De seguida deixou o local para espanto dos assistentes que procuraram saber o porquê da agressão, e ouviram então a tal justificação da moça, "Ele foi meu namorado e sempre que se encontra comigo gosta de me bater". Verdade! Mentira! .. Facto é que o ciúme é uma das principais causas da violência contra as mulheres, sobretudo as físicas, porquanto existem ainda as psicológicas e as sexuais. Quanto à última, especialistas defendem que é vítima dela quando:

A mulher é forçada a ter relações sexuais sem querer ou

quando está doente e a sua saúde corre perigo; é forçada a praticar actos sexuais que não lhe agradam ou praticar sexo com sadismo; é criticada pelo seu desempenho sexual; quando o seu parceiro lhe descreve as suas relações sexuais ou é forçada a presenciar as relações sexuais do seu namorado.

Porém, em muitos países este tipo de violência não é punido por, entre outros motivos, se aceitar o estado inferior supostamente atribuído às mulheres. Muitas das instituições desses países ignoraram e ignoram as queixas do género, vendo como normal ou questão de "cultura" a punição rígida da mulher, não reconhecendo como crime a violação conjugal. Voltando aos factos registados, em relação aos últimos dois casos, ao contrário do primeiro, as pessoas foram unânimes em decifrar que se tratou de um acto enquadrável na violência contra a mulher que motivou já a assinatura de alguns acordos internacionais com o objectivo de ela ser combatida, porquanto as estatísticas dizem que pelo menos uma entre três mulheres já foi vítima deste mal. Entre os vários acordos internacionais destacamse: "Convenção de Eliminação de todas as formas de discriminação contra a mulher", conhecida como a Lei Internacional dos Direitos da Mulher. Essa convenção, assinada em 1979, pela Assembleia-Geral das Nações Unidas, define o que se constitui discriminação contra a mulher e estabelece uma agenda de acções a fim de acabar com a discriminação.

Em 1993, a Assembleia-Geral das Nações Unidas aprovou a "Declaração da Eliminação da Violência contra a Mulher", o primeiro documento internacional de direitos humanos foca do exclusivamente na violência contra a mulher. Esse documento afirma que a violência contra a mulher viola e degrada os direitos humanos da mulher em seus aspectos fundamentais de liberdade. Já a Plataforma por Acção de Beijing (da Quarta Conferência Mundial da Mulher) chama a atenção dos governos para "condenarem a violência contra a mulher e eliminarem alegações baseadas em tradições, costumes, e religião como forma de desculpas por se manterem afastados de suas obrigações com respeito a "Declaração da Eliminação da Violência contra a Mulher".



## 6.4 Tribunal supremo viola lei

*Terra Angolana...novembro*

Um quinto dos deputados representados na assembleia nacional, nomeadamente UNITA, FNLA, FpD, enviaram uma petição ao tribunal supremo no passado dia oito de Agosto sobre a verificação da constitucionalidade da lei eleitoral e dos partidos políticos, respeitando os artigos 154, 155 e 156 da lei constitucional. O tribunal Supremo que está nas vestes do tribunal Constitucional, tem, segundo preceituado na lei, a moratória de quarenta cinco dias para responder. Contra todas as expectativas o órgão que está nas vestes do tribunal Constitucional, ao cabo de 80 dias não se pronunciou, o que implica dizer que não cumpriu. Ora se não cumpriu é porque violou a lei. Consequentemente o silêncio suspeito do tribunal Supremo traz à tona falta de imparcialidade dos tribunais. De facto, interessa realçar que quando um tribunal inflige ostensivamente a lei magna ficam em causa não apenas os direitos elementares dos cidadãos, mas também a própria democracia. Os deputados apresentaram um dossier de oitenta páginas no qual abordam uma série de preocupações pertinentes ao processo eleitoral.

Os legisladores chamam atenção aos vícios da constitucionalidade contidos no projecto de lei eleitoral, aprovado pela Assembleia Nacional, a 26 de Abril de 2005. Tal projecto segundo os parlamentares, atenta contra o princípio fundamental, definidor e constituinte do sistema político vigente no país desde 1992. Ameaça a imparcialidade das regras do pleito e é ilegítimo do ponto de vista da democracia.

De facto repousa sobre os ombros dos deputados a

responsabilidade de zelar pela homologação das regras eleitorais que se revelem justas, equilibradas e isentas na protecção do voto livre e da igualdade entre os concorrentes. As eleições bem preparadas visam restabelecer a normalidade institucional real e conferir legitimidade plena aos órgãos de soberania do Estado da 2ª república. Todavia elas próprias, as eleições, devem já ser democráticas, e não tão vulgares como as que se realizam em regimes autocráticos. Os deputados sentem esta responsabilidade aumentada sobretudo quando a normalidade política no país é uma exigência nacional.

É necessário então, que na esteira destes preceitos o tribunal Supremo se pronuncie, não apenas em relação a petição em causa, mas também se pode responder pela constitucionalidade sem ambiguidades para se dar à César o que é de César.

CARTOON





## 2 MERCADO INFORMAL E MICROFINANÇAS

### **2.1 Título do Artigo (não em letras maiúsculas)**

*Nom do fonte...Data do artigo (em format dd-mm-aa)*

Texto do artigo. Texto do artigo. Texto do artigo.  
Texto do artigo. Texto do artigo. Texto do artigo.

### **2.2 Título do Artigo (não em letras maiúsculas)**

*Nom do fonte...Data do artigo (em format dd-mm-aa)*

Texto do artigo. Texto do artigo. Texto do artigo.

# 3 GOVERNAÇÃO E DESCENTRALIZAÇÃO

## 3.1 Título do Artigo (não em letras maiúsculas)

*Nom do fonte...Data do artigo (em format dd-mm-aa)*

Texto do artigo. Texto do artigo. Texto do artigo.

# 4 ELEIÇÕES E EDUCAÇÃO CÍVICA

## **4.1 Título do Artigo (não em letras maiúsculas)**

*Nom do fonte...Data do artigo (em format dd-mm-aa)*

Texto do artigo. Texto do artigo. Texto do artigo.

# 5 EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E CRIANÇA

## **5.1 Título do Artigo (não em letras maiúsculas)**

*Nom do fonte...Data do artigo (em format dd-mm-aa)*

Texto do artigo. Texto do artigo. Texto do artigo.

# 6 TERRA, HABITAÇÃO E URBANIZAÇÃO

## 6.1 Título do Artigo (não em letras maiúsculas)

*Nom do fonte...Data do artigo (em format dd-mm-aa)*

Texto do artigo. Texto do artigo. Texto do artigo.



# 7 SERVIÇOS BÁSICOS

## **7.1 Título do Artigo (não em letras maiúsculas)**

*Nom do fonte...Data do artigo (em format dd-mm-aa)*

Texto do artigo. Texto do artigo. Texto do artigo.

# 8 PAZ E RECONCILIAÇÃO

## 8.1 Título do Artigo (não em letros maiusculos)

*Nom do fonte...Data do artigo (em format dd-mm-aa)*

Texto do artigo. Texto do artigo. Texto do artigo.